



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

HENRIQUE MARTINS DA SILVA

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: UM ESTUDO DO SANTUÁRIO
DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA
EM LORETO (MA)**

*Araguaína/TO
2022*

HENRIQUE MARTINS DA SILVA

GEOGRAFIA E RELIGIÃO: UM ESTUDO DO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA EM LORETO (MA)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Graduado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

Araguaína/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586g Silva, Henrique Martins da.
Geografia e Religião.: Um estudo a respeito do santuário diocesano nossa senhora do coco da aparecida em Loreto (MA) e a relação entre fé e espaço . / Henrique Martins da Silva. – Araguaina, TO, 2022.
41 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaina - Curso de Geografia, 2022.
Orientador: Jean Carlos Rodrigues

1. Espaço. 2. Cultura. 3. Religiosidade. 4. Ritos. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

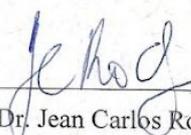
HENRIQUE MARTINS DA SILVA

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: UM ESTUDO DO SANTUÁRIO
DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA
EM LORETO (MA)**

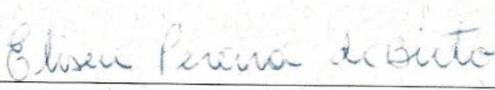
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Graduado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora



Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues – UFNT
Orientador



Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito – UFNT
Avaliador

Araguaína, 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por ter me possibilitado chegar até aqui, agradeço a minha mãe, que sempre foi a minha base e a minha força, agradeço a minha família por sempre ter acreditado que eu seria capaz de conseguir alcançar a minha formação, agradeço a minha namorada e companheira Iasmym de Kássia, que foi minha grande base na construção desse trabalho e que me auxiliou em todos os momentos. Por fim agradeço aos grandes professores e amigos que tive nessa trajetória, aos amigos que construí ao longo do curso, em especial aos meus amigos, Andressa Nathalia, Gustavo Melo e Gabriel Santos, que ao longo do curso sempre estiveram para qualquer momento e situação, por fim, somente gratidão.

RESUMO

Propôs-se trabalhar as questões referentes a devoção dos sujeitos a Nossa Senhora do Coco da Aparecida, em um santuário diocesano, localizado em Loreto, no estado do Maranhão. A cerca de 80 km da sede do município o local vem sendo símbolo de manifestação de fé há mais de um século. O trabalho foi construído com a utilização do método descritivo exploratório, com pesquisas de campo e entrevistas com devotos do santuário. As atividades realizadas dentro do santuário são uma forma de se conectar com Deus, através de Nossa Senhora do Coco da Aparecida, os indivíduos fazem preces e por acreditarem que as mesmas são realizadas pela santa, cria-se então essa ligação entre ambos. Dentro da construção desse sentimento de devoção são criados ritos e mitos que são representantes dos modos de se demonstrar toda a devoção e afeto que existe entre o devoto e todos os elementos presentes na paisagem e também nos sentimentos e sensações adquiridas pelos sujeitos a cada vez que se encontram presentes no santuário.

Palavras-chaves: Espaço. Devoção. Religiosidade. Ritos. Mitos.

ABSTRACT

This work proposed to work on all the questions regarding the subjects' devotion to our lady of coco da aparecida, in a sanctuary that for that reason is named the diocesan sanctuary of our lady of coco da aparecida, located in loreto, which is located in the state from maranhão. The sanctuary is located about 80 km from the municipality headquarters, the place has been a symbol of manifestation of faith for more than a century. The work was constructed with the use of the exploratory descriptive method, with field research and interviews with devotees of the sanctuary. The activities carried out inside the sanctuary are a way of connecting with god, through our lady of coco da aparecida, individuals say prayers and because they believe that these are performed by santa, this link between both is created within the construction of this feelings of devotion rites and myths are created that represent the ways of demonstrating all the devotion and affect that exists between the devotee and all the elements present in the landscape and also in the feelings and sensations acquired by the subjects each time they are present in the sanctuary.

Key-words: Space. Devotion. Religiosity. Rites. Myths.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Localização do Santuário	22
Figura 2 – Santuário construído dentro de uma rocha	23
Figura 3- Altar de exposição das imagens de devoção do Santuário.....	24
Figura 4- Localização do Santuário Coco da Aparecida.....	25
Figura 5- Mapa de fluxo de cidades.....	27
Figura 6- Missa com grande quantidade de devotos	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	GEOGRFIA CULTURAL E GEOGRAFIA DA RELIGIAO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)	13
3	RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA: UM OLHAR PARA O SANTUÁRIO DIOCESADO NOSSA SENHORA DO COCO DE LORETO (MA).....	20
	..	
4	O FESTEJO DO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar a religião e suas diversas formas de representações não é tarefa fácil, tanto pela diversidade religiosa existente, quanto pelos diversos trabalhos propostos a respeito de todas as nuances que circundam os fatos acerca da estruturação e da disposição da religião como um todo. E a partir disso é necessário para o profissional da área específica da geografia buscar explicar como o olhar geográfico se encaixa nessas questões, e buscar formas entender os elos de todas as questões pertencentes a ambas os conteúdos para que de fato se possam entender os conceitos presentes dentro da religião que se encaixem na geografia.

Rosendahl (1995) discorre que, tanto a geografia, quanto a religião, são integrante da vida do homem. Então, cabe dizer que as duas se encontram em uma dimensão espacial, pois enquanto a geografia analisa o espaço, a religião enquanto fenômeno resultante da cultura está presente no espaço. Percebe-se então a importância de se ter um olhar referente a essas questões ligadas à religião que se apresentam no espaço, a partir dessa identidade cultural que se apresenta em determinada territorialidade.

Pode-se entender a importância de se observar quais as questões necessárias para se construir um pensamento acerca dos aspectos religiosos e qual a ligação que exerce tanto no espaço em geral, quanto na construção e caracterização de uma cultura dentro do mesmo, quais elementos estão presentes dentro desse mundo e de que forma eles podem ser denominados. Esses elementos que servem como elos de manutenção da identidade estabelecida com o local de realização deste trabalho e que estão presentes na paisagem são elementos que trazem uma relação tanto de pertencimento, como também de gratidão por tudo que o lugar já lhes proporcionou. Bonnemaïson define esses elementos como Geossímbolos:

Geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão, que por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade. O espaço, impregnado de signos e polos, é portador de sentido; a mensagem que aí se escreve em termos geossimbólicos reflete o peso do sonho, das crenças dos homens de sua busca de significados. Seria interessante colocar o mesmo olhar e as mesmas interrogações sobre o espaço de nossas próprias sociedades (BONNEMAISON, 2012, p. 292).

A partir de tais questões se coloca como objetivo principal deste trabalho: analisar quais elementos e fatores estabelecem essa relação entre fé, devoção e espaço entre devotos e o

santuário de Nossa Senhora do Coco da Aparecida, para que se possa de fato compreender todos os aspectos existentes no viés religioso e de que forma ele é colocado no espaço por todos os sujeitos que fazem parte desse mundo de significações. Dentro dessa questão se buscará entender pontos que forneçam um maior leque de informações para que se possa ter uma eficácia ainda maior na construção dos resultados.

Este trabalho terá como objetivos específicos Identificar objetos que estabeleçam de alguma forma laços de fé entre devotos e o santuário; Entender de que forma são realizados os processos de manifestação religiosa dentro do santuário, sejam eles por meios de rituais, peregrinações ou outros processos; Observar através de falas, de que forma surgiu e como essa ligação e apego religioso a Nossa Senhora do Coco da Aparecida perpetua-se até os dias atuais e Analisar as dimensões do espaço sagrado e do espaço profano constituídos a partir da devoção de fiéis à Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

A pesquisa foi realizada pelos métodos descritivos exploratórios a partir das observações dos lugares e das vivências dos devotos no santuário. Para Gil (2002) esse modelo de pesquisa tem como objetivo trazer uma maior proximidade com o objeto a ser estudado, buscando torná-lo o mais claro possível, para que assim se possa encontrar novas informações ou aprimorar aquelas já existentes para formulação de hipóteses.

O método descritivo exploratório é utilizado com o objetivo de observar e coletar informações, a partir de então aproximar o pesquisador das áreas de trabalho, para que se tenha uma maior eficiência no desenvolvimento do estudo, e através da pesquisa exploratória, estabelecer uma maior familiaridade com o elemento de estudo. Sobre a pesquisa exploratória:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL,2002, p.41).

Esse processo de observação e aproximação possibilitou que os sujeitos estudados contribuíssem da melhor forma possível, através dos seus conhecimentos, que são gerados pelas experiências que são obtidas através das suas ligações de vivência que são criadas ao longo da sua trajetória de vida, para que a partir de então possibilitem a elaboração de

hipóteses, que levam a um maior rendimento no desenvolvimento da pesquisa. Sobre o processo de observação Gil (2002) afirma que:

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo.(GIL,2002,p.34)

Essas experiências serão obtidas a partir de entrevistas com sujeitos que tenham experimentado esse contato com a área de pesquisa e que tenham uma ligação com o contexto estudado, todas essas questões terão como apoio um referencial teórico com base em um apoio bibliográfico, visando encontrar em diversos trabalhos, pensamentos que fortalecem ainda mais a pesquisa, que tem como enfoque o campo religioso.

A partir da coleta das informações necessárias, tudo foi colocado dentro do trabalho através de passagens citadas, que trarão as experiências e os saberes coletados através de diálogos e terão a função de explicar de que forma ocorrem as questões que são colocadas como fundamentais para a pesquisa. Foram utilizados dentro do processo de execução do projeto, objetos que possibilitaram coletar informações, como gravador para entrevistas, celular para obtenção de imagens que facilitaram mostrar a localização do lugar, além de imagens de satélite para obter a localização precisa do local.

A pesquisa teve cunho qualitativo, realizado a partir de experiências obtidas por meio de entrevistas com devotos, com representantes religiosos, e que são responsáveis pela realização dos eventos religiosos no do santuário, para que se pudesse ter elementos suficientes para o desenvolvimento do trabalho a partir dos resultados obtidos através dos diálogos acerca das experiências e histórias dos sujeitos envolvidos.

Este trabalho está disposto em 3 capítulos, onde cada um desempenhou um processo de complemento das ideias buscadas ao longo deste trabalho. O primeiro capítulo, dividido em dois tópicos, trouxe um referencial teórico baseado em autores que discutem e constroem ideias e debates acerca tanto dos estudos da geografia cultural em seus diversos aspectos, quanto para as questões voltadas para geografia da religião, tema do segundo capítulo, tem-se como grande base para o trabalho esse capítulo inicial, por ser base de idéias para o prosseguimento do trabalho.

O segundo capítulo, também dividido em duas partes tem como foco explicar acerca do surgimento do santuário na sua forma física, na sua forma espiritual, representada por Nossa Senhora do Coco da Aparecida, trazendo como ocorreu o início de todas as questões relacionadas a esse espaço cultural e de que maneira foram se sucedendo os percalços de desenvolvimento, tanto na parte burocrática, quanto social. A segunda parte do capítulo vai trazer um breve resumo acerca da história de Loreto-MA, local onde fica situado o território do santuário.

O terceiro capítulo terá como conteúdo uma colocação de experiências e relatos acerca da relação presente entre os devotos e o santuário, isso se dará por meio de entrevistas que foram realizadas ao longo da construção do trabalho e que foram a base para entender sobre o que estava sendo trabalhado dentro da pesquisa, e de que forma foram continuamente evoluindo.

2 GEOGRAFIA CULTURAL E GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)

Neste capítulo, nos dedicamos a apresentar as referências teóricas que apoiam nosso trabalho. Consideramos este momento importante por dialogarmos com os autores nos quais nos apoiamos para construir uma interpretação dos fenômenos abordados neste trabalho. Nesse sentido, a partir das análises dos dados empíricos que apresentaremos em outro momento, a fundamentação teórica estará presente como norteadora de nossas considerações acadêmicas.

2.1 Um olhar para a Geografia Cultural

A partir do momento em que se decide pensar em fatores, sejam eles físicos ou não que compõem as características históricas de uma sociedade, se torna necessário entender as formas de representações presentes na mesma, ou seja, de que forma elas estão dispostas e de que forma cada sujeito se adequa a essas representações como forma de norma a ser seguida ou de uma simples contribuição para sua vida.

Percebe-se a partir de observações que é do relacionamento do sujeito com o mundo externo que se criam as representações e as suas características. Para Filho (2005) irá ser exatamente nessa relação entre o objeto e o sujeito, no qual ele expõe a questão da dualidade que irá fluir a questão das representações e que a mesma é uma forma de conhecimento da qual o homem deve se adequar.

Considerando as representações como cernes da consciência, verificam-se as interações possíveis entre os conteúdos de um fenômeno e sua dinâmica representativa. Desse modo, à medida que a consciência desenvolve a apreensão mais complexa da interação entre percepção imediata e representação, a unidade substancial entre ambas fica mais definida e específica. (GIL FILHO, 2005, p.52)

Entende-se, que todo e qualquer fenômeno representativo terá um significado para um sujeito ou para uma sociedade e que esses significados serão fundamentais para perceber de que forma essas representações influenciaram tanto no conhecimento quanto nas ações de uma sociedade a partir do momento em que essas representações passam a fazer parte de uma determinada cultura. Schopenhauer discorre que:

Portanto, o mundo como representação, único aspecto no qual agora o consideramos, possui duas metades essenciais, necessárias e inseparáveis. Uma é o OBJETO, cuja forma é espaço e tempo, e, mediante estes, pluralidade. A outra, entretanto, o sujeito, não se encontra no espaço nem no tempo, pois está inteiro e indiviso em cada ser que representa. Por conseguinte, um único ser que representa, com o objeto, complementa o mundo como representação tão integralmente quanto um milhão deles (SCHOPENHAUER, 2005, p. 48).

Corrêa (2020) coloca como fator de grande importância que não é só apenas falar da cultura em si, dentro da geografia cultural, mas colocar em grande espaço de análise outros elementos como a paisagem, o território, o contexto da territorialidade, o lugar, o poder, entre outros, que serão também fatores de destaque dentro deste estudo, pois se sabe que é com esses elementos que cada sujeito e sociedade dão significados dentro do processo de construção de uma determinada cultura. A respeito da abordagem cultural:

O objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente, e o sentido dado às suas vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica (SILVA et al., 2013, p.93)

A partir de tais observações, percebe-se a importância dentro do estudo de uma geografia cultural a partir dos elementos da representação, como é fundamental perceber a relação que deve existir entre o objeto e o sujeito, partindo do pressuposto que os dois estabelecerão um elo, onde o sujeito passará a impor um significado no objeto, a partir do seu modo de ver os elementos presentes dentro dessa paisagem de representações.

Coloca-se então como ponto fundamental a importância de um estudo da cultura dentro da geografia, para perceber a importância de todos os elementos que de fato se encontram dentro da geografia cultural como um todo, que ao longo dos tempos se desenvolvem e geram estudos e debates de grande relevância. Ainda tratando a respeito da cultura:

A cultura, entendida como significados, direciona a atenção dos geógrafos para a escolha de seus objetos de investigação. Por ser uma abordagem, um modo de olhar a realidade, uma interpretação daquilo que os outros grupos pensam e praticam, a geografia cultural não é definida por um objeto específico, como a própria cultura, concebida segundo o senso comum ou segundo uma visão abrangente. (CORRÊA, 2009, p.5)

Entende-se então, que, a geografia cultural se interessa exatamente em buscar a partir das observações objetos de estudo que ajudem a perceber de que forma se dão todas as questões relacionadas a uma cultura, ou seja, indo além da simplicidade do senso comum e

buscando uma visão mais ampla acerca de todos os fatores circundantes de um território e de uma sociedade.

Sauer (2003) coloca como importante questão em seus estudos que os fatos da área cultural não devem ser explicados por fenômenos únicos, mas por todos aqueles que foram responsáveis pela sua formação, ou seja, vê-se necessário um olhar panorâmico acerca de todos os elementos presentes em uma área cultural, seja uma ação, seja um objeto ou seja a visão de toda uma paisagem, para que se possa de fato tentar entender os processos de formação de uma cultura e de que forma ela se manifesta em um determinado grupo de um determinado local. Parafraseando Almeida e Arrais:

As identidades individuais e coletivas são fortemente ligadas ao desenvolvimento da consciência territorial. Num tempo em que a globalização ameaça muitas identidades, a luz que a abordagem cultural põe nas relações entre identidades e território indica interessantes perspectivas de ação (SILVA et al., 2013, p.99).

A partir de então, a geografia vai se interessar exatamente por essas questões e esse modelo de estudo vai favorecer diretamente para que o estudo da cultura pela área geográfica flua com mais eficácia. Parafraseando Sauer (2003):

A área do geógrafo consiste unicamente nas expressões do aproveitamento humano da terra, o conjunto cultural que registra a medida integral do uso humano da superfície, ou, seguindo, as marcas visíveis, realmente extensivas e expressivas da presença do homem. (SAUER, 2003, p. 5)

Bezzi e Caetano (2011) trazem como ponto importante dentro dessa discussão a paisagem como elemento fundamental para o estudo de uma geografia cultural, colocando como ponto principal a ação do homem como modificador da mesma e os resultados provenientes dessas atividades de transformação. Sobre o estudo da paisagem coloca-se:

O estudo da paisagem enfatiza o caráter humanístico das investigações geográficas, antes sustentado pela observação e descrição dos caracteres naturais. A relevância de uma paisagem marcada também, pela imaterialidade, conferiu maior subjetividade ao conceito de paisagem, ou seja, ela é, portanto, resultado da interação entre a materialidade das formas e o sentimento que desperta nas pessoas que a observam e a vivenciam no cotidiano de suas vidas. (BEZZI; CAETANO, 2001, p.459)

Entende-se, a partir de tais discussões a importância de um olhar mais além do visível, para que se possam entender os elementos culturais presentes dentro da vida de cada sujeito em uma sociedade, que se manifesta em uma paisagem e que revela elementos guardados que enfatizam ainda mais através de cada indivíduo uma maneira de sentir, de ouvir, de ver

elementos que se dispõem para uma determinada sociedade, que fornecem um elo cultural entre os sujeitos e que de certa forma estabelecem uma forma de viver, a partir de um leque de elementos e fatores que compõem uma cultura. Corrêa discorre:

A natureza e a distância aos lugares e grupos culturais podem ser de interesse para a geografia cultural. Ao se considerar o espaço vivido, no âmbito do qual estabelecem-se práticas, percepções, afetividades e distanciamento ao que é estranho, o geógrafo depara-se com significados distintos, segundo cada grupo cultural, face à natureza e ao espaço (CORRÊA, 2009, p.5).

A diferenciação de grupos, de culturas e a partir de então de representações terão grande importância na elaboração de estudos a respeito dos povos que estruturam suas culturas e, por conseguinte sua identidade, a partir de representações criadas sobre o olhar de cada um, pois, essa individualidade mostrará o significado que cada território desenvolve dentro de uma paisagem a partir de diversas representações.

2.2 Estudos em Geografia da Religião

Buscar entender o que de fato pode ser denominado de religião e todas as nuances presentes na mesma é uma tarefa muito mais complexa do que podemos imaginar, tanto pela complexidade da sua individualidade de estudo, quanto levando em conta todas as áreas que devem e merecem ser abordadas, para que se possa ao menos iniciar um debate acerca de todos os fatores presentes dentro da questão da religião e da religiosidade como um todo.

Ao longo de muitos períodos da história da humanidade, se debateu e se buscou explicar o que de fato seria a religião, como ela estaria presente e sendo manifestada em cada indivíduo e em cada cultura, quais os fatores envolvem os ritos, os mitos e todas as circunstâncias, tanto no estudo científico, quanto também em um estudo mais humano como um todo. Marchi coloca que: “Os gregos utilizavam o conceito de 'hieros' para significar algo que era sagrado e que se referia ao divino, algo que era dotado de força e de luz. Em oposição ao “hieros”, usavam o conceito de “hagios”, que continha a ideia de maldito. (MARCHI, 2005, p. 37)

Tais questões trazem à tona a importância de perceber como as sociedades desenvolveram conceitos não só para religião, mas para todos os elementos presentes dentro da mesma, sobre como ela se desenvolve, sobre as vertentes presentes, as contradições sobre o que é certo, sobre o que é errado, pois de fato, pode-se dizer que a religião é bem mais que

algo estático e simples, pois é exatamente o contrário, é essa junção de nuances, que formam um leque de fatores, que compõem as diversas faces da religião, pois se sabe das diversidades de expressão religiosa desenvolvidas ao longo dos tempos, através das inúmeras religiões que variam de povos em povos, que geram conflitos por contradições de ideias e fatores, mas que são no seu mais puro estado, particularidades significativas dentro da religião. Tem-se sobre a evolução dos aspectos acerca da religião:

Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias, pelas manifestações das realidades sagradas. A partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano” (ELIADE, 1992, p. 13)

Pode-se dizer que o conceito de religião está diretamente ligado a questões relacionadas à como cada indivíduo e sociedade vão de alguma forma viver a partir de determinações religiosas e de que forma essas questões vão impactar na sua vida como um todo, o que levará a ter em mente que algo que a sua religião diz que é errado, vai ser algo que ele não deve seguir e que em contradição, outras questões, das quais serão religiosamente corretas, serão de suma importância para sua “salvação” através de seres divinos, presentes em seu entorno, nas manifestações religiosas, entre outras questões que mostram como a religião se apresenta, de que formas os elementos se apresentam e se manifestam em territórios, sociedades e culturas. Durkheim (1989, p. 31) diz: “Não há, pois, no fundo, religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras à sua maneira: todas respondem, ainda que de maneira diferente, a determinadas condições da vida humana”.

Essas manifestações estão presentes no espírito de cada indivíduo que tem uma fé como determinante em sua vida, mas também está presente em todo o seu entorno, podendo ser em ações, lugares, culturas ou objetos, que ganhem uma significação diferente da sua característica inicial, por passar a representar um elo entre o sujeito e o seu modo de possuir fé, onde essas manifestações presentes no espaço serão para cada sujeito, a partir do seu momento de meditação, agradecimento ou sentimento de pertencimento, um ponto de conexão entre o seu íntimo de fé e o seu representante divino. Citando Marchi (2005):

Assim, a percepção do sagrado em objetos é diferente daquela que tradicionalmente se manifesta na realidade ou na ordem natural das coisas. E, embora elas possam parecer estranhas ao homem moderno, adquirem significado próprio por meio das hierofanias. Os objetos, sejam eles pedras, árvores, animais ou minerais, adquirem, por meio das hierofanias, características que os sacralizam e, por isso, somam, àquelas que lhes são naturais, outras – as sagradas. (MARCHI, 2005, p.42)

Percebe-se, então, que a religião e os seus elementos têm a característica de mudar não só o modo de ver e de viver de cada sujeito, mas também a partir disso, dar significados diferentes a lugares ou objetos já existentes, fazendo assim com que eles passem a desempenhar um papel de representante religioso na vida dos indivíduos, estabelecendo um lugar de encontro entre a fé de cada sujeito e o seu representante divino.

Portanto, o que se pode constatar é que o sagrado se constitui na expressão da relação constitutiva da consciência humana com o mundo que a envolve. O que está em causa na noção de sagrado é o próprio enraizamento da consciência no interior de um mundo que a transcende. Sagrado como “a experiência da realidade” que se oferece à consciência quando o homem se descobre como ser no mundo. (MARCHI, 2005, p. 44)

Pode-se dizer que a noção de religião e de sagrado são todas as formas de pensar e de ver o mundo do homem, a partir do momento que ele passar a ter de fato essa ligação do seu íntimo com a fé que o envolve, e que todos os elementos do mundo exterior, passam a ter um novo significado, pois agora tem o poder de possibilitar uma nova visão ao sujeito, pois assumem um papel de fazer com o sujeito se sinta um pouco mais próximo de tudo aquilo que ele acredita, respeita e segue, dentro do seu íntimo religioso.

A partir de tais questões, torna-se necessário entender o que de fato seriam as ações e elementos que o sujeito deve ou não seguir, partindo do princípio do que é certo e errado dentro da sua visão religiosa. Dentro desse viés tem-se como fundamental a questão do sagrado e do profano, que são as duas partes que significam o que é e o que não é coerente do ponto de vista daqueles que seguem as regras da sua religião.

Nas manifestações desta religiosidade cumpre-se uma das características descritas na concepção de sagrado: de um lado, observa-se a crença nos espíritos bons, aceitos e respeitados, que fazem o bem, que ajudam e que fazem a felicidade das pessoas; de outro, a adesão aos espíritos perigosos que fazem o mal, que prejudicam os homens e que levam as pessoas à perdição. Ambos refletem a experiência do “misterium”, do numinoso e do não racional. Ambos geram rituais e práticas que povoam o imaginário individual e social. (MARCHI, 2005 p.48).

Para cada sujeito que se adéqua a um modo de vida baseada em um senso de religião passa a ser fundamental que ele entenda todas essas questões que o circundam sobre o que é

certo e o que é errado, pois a partir de então ele perceberá o que de fato ele poderá fazer e que todas as suas ações, segundo o caráter religioso que aborda, terão uma consequência.

A definição do que é certo ou errado na vida de cada sujeito afetará de forma direta dentro da sua realidade, uma vez que mesmo sabendo que algo não é certo segundo a doutrina religiosa adotada em sua vida, muitas vezes o sujeito mesmo assim acaba por abdicar do senso do que é correto e realizando atos erráticos, o que irá gerar não só uma repreensão da sociedade, mas também do seu interior, por perceber que foi contra tudo que acredita ser correto e que possa ter ofendido um ser divino superior e que ele possa vir por esse motivo penalizá-lo.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA: UM OLHAR PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA, EM LORETO (MA)

Nesse capítulo, apresentamos nossa análise dos dados coletados bem como das imagens e conversas registradas com nossos colaboradores, frequentadores e devotos. Também é neste capítulo que apresentamos a cidade de Loreto, centro da devoção, e dialogamos com os autores de nossas referências teóricas acerca da interpretação e da análise dos resultados obtidos.

3.1 Um breve histórico sobre Loreto MA

Loreto é uma pequena cidade localizada no sul do Maranhão, que possui 84 anos de emancipação política. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de dados de 2021 a área territorial da cidade é de 3.597,231km² e sua população de estimadamente 12 271 habitantes. Foi elevada a cidade no dia 29 de março de 1938, e começou uma trajetória de crescimento, mesmo que não tão significativa levando em comparação cidades de maior porte na região. Sobre o histórico de Loreto a enciclopédia dos municípios brasileiros coloca:

A cidade de Loreto, situada à margem esquerda do rio Balsas, afluente do Parnaíba, teve o seu início entre os anos de 1830 e 1850, com a chegada, ao Piauí, de seus primeiros desbravadores e habitantes, entre os quais José Pereira da Silva, que se fez acompanhar de seus filhos e genros. Esse pioneiro, fundador da cidade, ao desprezar a sugestão do Padre e Deputado José Lopes, cometeu grave erro, prejudicando, talvez para sempre, a importância e desenvolvimento da comuna (FERREIRA; FAIMAL; CORREIA FILHO, 1958; p. 210)

Até os dias atuais se contam histórias sobre essas questões que levaram a formação da cidade e de que formas as más escolhas prejudicaram a evolução futura do município. Parafraseando o livro enciclopédia dos municípios:

Desejava o padre Lopes que a cidade fosse edificada à margem esquerda do rio Balsas, porém, a família Pereira, por motivos políticos, iniciou a construção das casas à margem esquerda do rio Teles, no lugar denominado "Capela", depois chamado "Nossa Senhora de Loreto" e, finalmente, "Loreto". A esse respeito assim se manifesta o Padre José Lopes: "chegará tempo em que o riacho secará e pelo rio Balsas em vez prestarão serviço os motores a vapor, por estas razões a cidade deve ser construída no lugar chamado "Fé", na margem do rio" (FERREIRA; FAIMAL; CORREIA FILHO; 1958; p. 210)

Esses fatores e discursos feitos ao longo do tempo desencadearam efeito nos dias de hoje, pois de fato as palavras ditas pelo Padre José Lopes se cumpriram e hoje o riacho em que Loreto foi construído às margens veio a secar e se encontra sendo banhado apenas pelo rio Balsas.

A cidade possui dentro de suas características a cultura como um fator bem relevante, com um calendário definido do início ao fim do ano, com festividades que vão desde o festejo de santos durante todo o ano até o festejo principal, de Nossa Senhora de Loreto, padroeira e protetora da cidade, onde acontecem diferentes atrações, como campeonatos municipais até a tradicional cavalgada, onde vaqueiros se reúnem em grande comemoração à padroeira, cavalgada bastante conhecida na região.

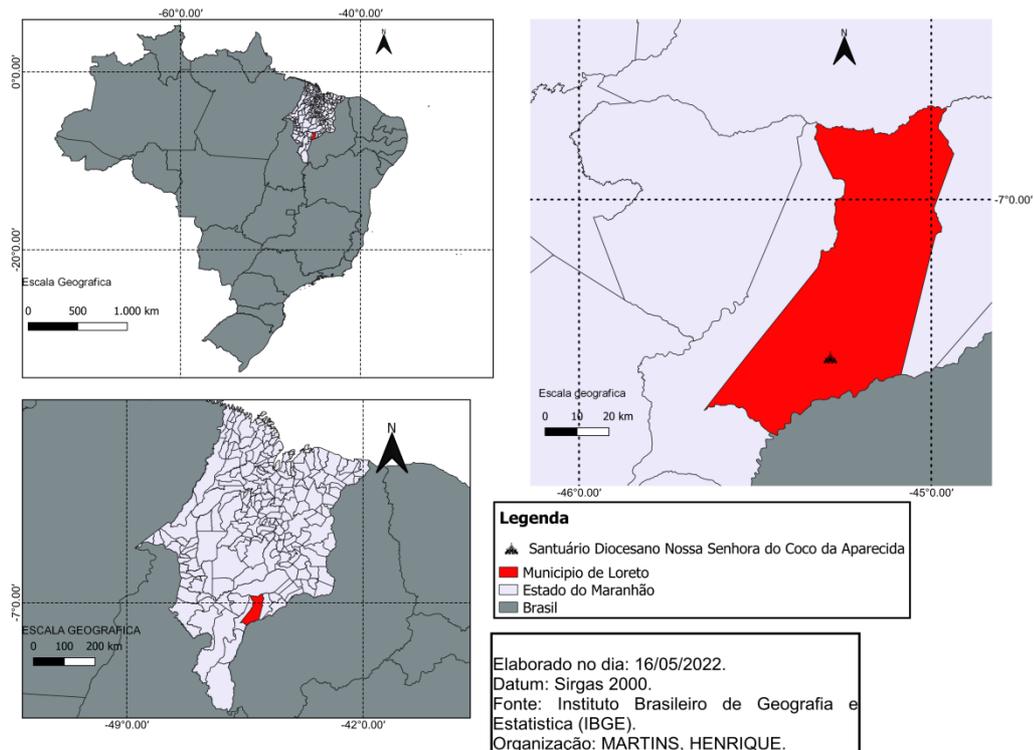
Dentre os elementos culturais, podem-se destacar alguns pontos turísticos, como o tradicional balneário às margens do Rio Balsas, a praça da matriz, onde se localiza a igreja sede da cidade, a praça barão do rio branco que conta com o famoso farol da educação entre outros lugares que constituem a belíssima história da cidade.

A economia atual se resume em grande parte no comércio que demonstrou grande crescimento nos últimos anos, principalmente no centro da cidade, na área de vendas de roupas e calçados e também na área de eletrodomésticos, mas também a agricultura familiar ainda é bastante presente, principalmente no período chuvoso, onde as famílias costumam cultivar roças na área fora da cidade a qual se denomina “ilha de balsa” localizada do lado oposto do rio que hoje banha a cidade, a agropecuária é outro fator que ganha força com consideráveis plantações de soja dentro do território do município.

3.2 Sobre o santuário

Segundo as histórias contadas por pessoas mais antigas na cidade, a construção do santuário teria se iniciado por volta do século XVII, em um local distante da sede, Loreto. O santuário se localiza a mais ou menos 80 quilômetros da cidade, e se localiza nas proximidades da cidade de Ribeiro Gonçalves, já no estado do Piauí.

Figura 1: Mapa da localização do santuário



Autor: DA SILVA, Henrique Martins

O mapa traz como informações a localização específica do Santuário Diocesano Nossa Senhora do Coco da Aparecida, trazendo uma amostragem de como o mesmo se dispõe dentro da sua cidade sede, Loreto-MA, assim como uma visão do estado a qual se localiza a cidade e também de uma visão geral dos pais.

Segundo contam, duas crianças ao brincarem certo dia em um local acabaram avistando a imagem de uma boneca, por consequência as crianças acabaram por tentar pegar a imagem vista, porém, sem sucesso na tentativa. Daí então resolveram contar aos pais, que também avistaram e tentaram pegar a boneca, só que sem nenhum sucesso. Os sujeitos depois de todos esses acontecimentos acabaram por acreditar que aquela imagem que eles haviam avistado se tratava na verdade de uma figura sagrada, deram a ela o nome de Aparecida, daí o nome do santuário, que hoje é santuário Diocesano Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

Figura 2: Santuário construído dentro de uma rocha



(Fonte: Instagram, 2020)

Na **figura 2** observa-se a parte externa da capela construída onde a santa teria sido vista pela primeira vez, esta construção atrai um grandioso número de pessoas interessadas em observar como se dá a disposição do monumento dentro da formação rochosa. Foi disposto todo um conjunto de elementos, como uma escadaria com centenas de degraus, uma igreja onde são realizadas as celebrações, e com o tempo acomodações como uma casa paroquial para os membros da igreja que visitam o santuário, além de outras instalações que são utilizadas durante o festejo dentro do território do santuário, além de muitas pessoas que vivem nos arredores.

Figura 3: Altar de exposição das imagens de devoção do Santuário



(Fonte: o autor, 2020)

A **figura 3** mostra o santuário construído dentro da rocha, onde a santa teria sido avistada pela primeira vez, pode-se perceber a presença de imagem de Nossa Senhora do Coco da Aparecida, padroeira do santuário a esquerda, este santuário é o local onde as pessoas adentram para agradecer e fazer preces, onde realizam alguns rituais e homenagens a santa.

Figura 4: Vista aérea da localização do Santuário Coco da Aparecida



(Fonte: Instagram, 2018)

A **Figura 4** mostra como está disposto o santuário de uma vista aérea, a fotografia registrada em um período de grande movimento onde demonstra bem a relevância que o santuário possui dentro do cenário regional pela observação da quantidade de veículos no local.

Dentro de toda a história do santuário foram criados ritos e mitos que formam a cultura do lugar, como os rituais que devem ser seguidos ao se chegar ao santuário e que devem ser cumpridos antes que se faça qualquer outra coisa no local, e que se isso não acontecer, o sujeito pode receber algum castigo vindo da santa, algumas pessoas discordam que a santa proporcione tais castigos as pessoas, enquanto outras acreditam que isso acontece pelo fato de a santa punir aqueles que não seguem os princípios sagrados do lugar.

Em relação aos rituais que os sujeitos realizam dentro do santuário, pode-se citar por exemplo o famoso ritual de entrar na capela construída dentro da rocha, dar três voltas ao redor do altar onde se encontra a imagem da santa e então bater três vezes o ferrinho na parede que se encontra atrás da imagem, ao fim desse primeiro momento os devotos vão até a parte externa da capela, onde se localiza uma igreja, cuja mesma é a céu aberto pois não possui nenhum tipo de parede e nela se encontra um sino em que os sujeitos terminam o ritual ao tocar três vezes também. Segundo um documento escrito pela diocese de Balsas, o intuito dessas ações é:

Dê três Voltas, fazendo: 1ª Volta Ao Deus Pai Criador, 2ª Volta ao Deus Filho Salvador, 3ª Volta ao Deus Espírito Santo-Santificador, Tocar o SINO, pedindo a Virgem Mãe de Jesus Cristo, a sua Intercessão com o nome de Nossa Senhora Aparecida do Coco. (DIOCESE DE BALSAS, 2021)

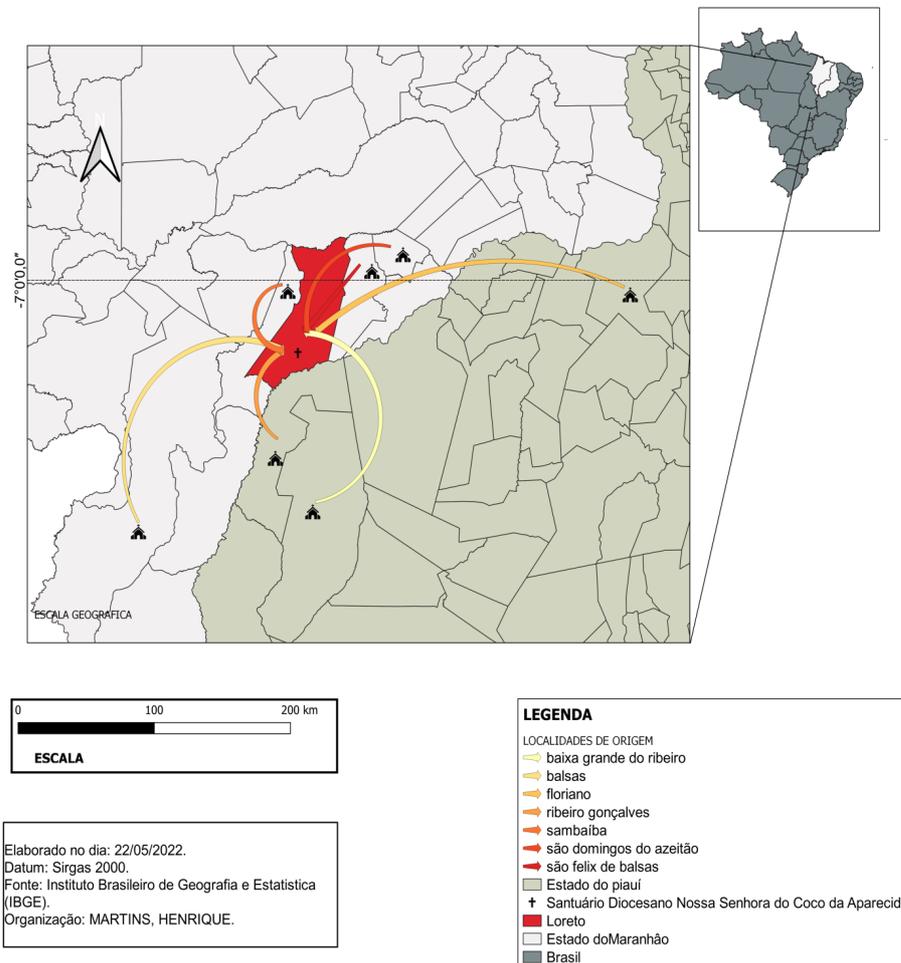
Em relação a tais rituais tem-se que fazer analogia ao capítulo 2 onde se debate de maneira mais teórica exatamente como se dão esses pontos e de que forma eles estão dispostos na paisagem, de que forma esses atos de hierofania se manifestam nesse espaço religioso a partir de ações realizadas por cada devoto a sua maneira.

São teoricamente ações simples, mas que para cada fiel que acompanha com devoção o santuário é um sinal de respeito e de admiração por tudo que a santa representa e que apesar de ter uma definição pré-construída, para cada sujeito devoto, todos esses passos que se seguem tem um sentido e um sentimento único para si.

Entre outras questões dentro do santuário, existem as questões relacionadas a atos ou como alguns sujeitos definem “milagres”, que a santa pode realizar, pois a partir de uma prece que fazem, que de fato se realiza, é atribuída aquela realização a Nossa Senhora do Coco da Aparecida, então os devotos se veem em dívida com a santa pela graça concedida e tentam de alguma forma agradecer, seja através de peregrinações a pé até o santuário, de localidades diversas da região, ou seja, através de atos dentro do santuário, como subir as escadarias de joelho, passar todo o festejo destinado a santa no território do santuário ou através de outras ações, esses atos são definidos pelos devotos de “pagamento de promessas”.

O santuário é famoso em toda a região, recebendo durante o ano milhares de devotos, com enfoque para o período de realização do festejo, que é onde as pessoas vão ao santuário em grande relevância durante um período de 10 dias, o período a qual se destinam os eventos referentes ao festejo, como forma de demonstração de gratidão e devoção a Nossa Senhora do Coco da Aparecida. Uma data que também pode ser colocada como grande responsável pelo fluxo de pessoas no santuário é o dia 12 de outubro, onde se é comemorado dia de nossa senhora da Aparecida, em que também é um dia em que as pessoas vão ao santuário realizar meditações e orações a Nossa Senhora do Coco da Aparecida, além de todo o ano em que as pessoas tiram um tempo para ir ao santuário com enfoque de demonstração de fé e devoção.

Figura 5: Mapa de fluxo de cidades com grande quantidade de pessoas que frequentam o santuário



Autor: DA SILVA, Henrique Martins

O mapa coloca as cidades que são responsáveis por grande parte do fluxo de pessoas dentro do santuário, sujeitos de cidades vizinhas, tanto do estado do Maranhão, quanto do Piauí, estados vizinhos e que concentram boa parte dos devotos que freqüentam o santuário, pessoas de varias outras cidades do Brasil também visitam o santuário, mesmo que em menor escala.

Em relação a organização e comando das ações do santuário é também perceptível uma mudança no decorrer do período do santuário, pois durante muito tempo o santuário foi dirigido por sujeitos da cidade sede, Loreto-MA. Onde os devotos tomaram para si essa responsabilidade de cuidar do local, realizar as celebrações, entre outras tarefas realizadas dentro do santuário. Em relação a administração do santuário o entrevistado 1 coloca:

Antigamente, no passado mais longo, padre não celebrava no coco da Aparecida, no final dos anos 80 pro início dos anos 90 o bispo permitiu padre celebrar no coco, então quem celebrava no coco, porque não tinha estrada boa pra transitar por ali era o padre de Loreto que celebrava ali, mas sem nenhuma ligação com a diocese, mas com o tempo a diocese foi tomando, descobrindo o valor que tinha ali, que se deveria investir melhor ali para receber as pessoas, porque não tinha estrada, não tinha casa para acolher, o pessoal ficava ali sem orientação, o padre ia lá celebrava a missa e voltava, hoje não, o padre vai e fica durante o festejo ali. (Entrevistado 1).

Segundo alguns depoimentos, também de pessoas mais antigas, esse distanciamento inicial por parte da igreja no local se deu por alguns motivos, entre eles aparições, mas que de nada diminuíram a devoção popular e o apego com aquele lugar de sossego e fé que havia sido construído. A partir de uma definição em um documento da diocese de Balsas traz-se a definição do que é o santuário a partir da diocese como:

Somos o “Santuário do Coco de Aparecida”, pertencente à Diocese de Balsas, que buscamos reforçar a nossa Fé no seguimento a Jesus Cristo, tendo a Virgem Aparecida, como intercessora nesta caminhada de fé e missão. Este local de devoção e Encontro com Deus, vem desde 1871.”(DIOCESE DE BALSAS, 2021)

Porém, a alguns anos houve uma mudança no cenário, pois a diocese de Balsas decidiu tomar para si o controle e administração do território do santuário, trazendo mudanças significantes para eventos realizados no santuário, principalmente no festejo que acontece anualmente no santuário e que será discutido adiante, no decorrer do capítulo. O entrevistado 1 coloca ainda a motivação e como ocorreu essa mudança de administração dentro do santuário:

A diocese terminou chamando por meio de uma reunião do conselho diocesano, que envolveu as paróquias todas, foi acolhido esse seminário diocesano, na perspectiva de melhorar cada vez mais a estrutura do local e acolher melhor os romeiros que chegavam ali, daí se tornou o santuário diocesano nossa senhora do coco da Aparecida. (Entrevistado 1).

Durante um grande período o santuário foi comandado pelo Padre Ugo Montagner, padre da paróquia de Loreto, com origem italiana e que sempre possuiu grande respeito e admiração dentro da cidade e que dedicou boa parte da sua trajetória de vida ao santuário, sendo ele o criador do emblemático hino da padroeira do santuário.

Esse movimento de organização dirigida pelo padre teve início no ano de 1992, quando o mesmo chegou até o município de Loreto, e construindo grande apreço pelo santuário iniciou um processo de orientação tanto social quanto espiritual dentro do território do santuário Diocesano de Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

4. O FESTEJO DO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO COCO DA APARECIDA

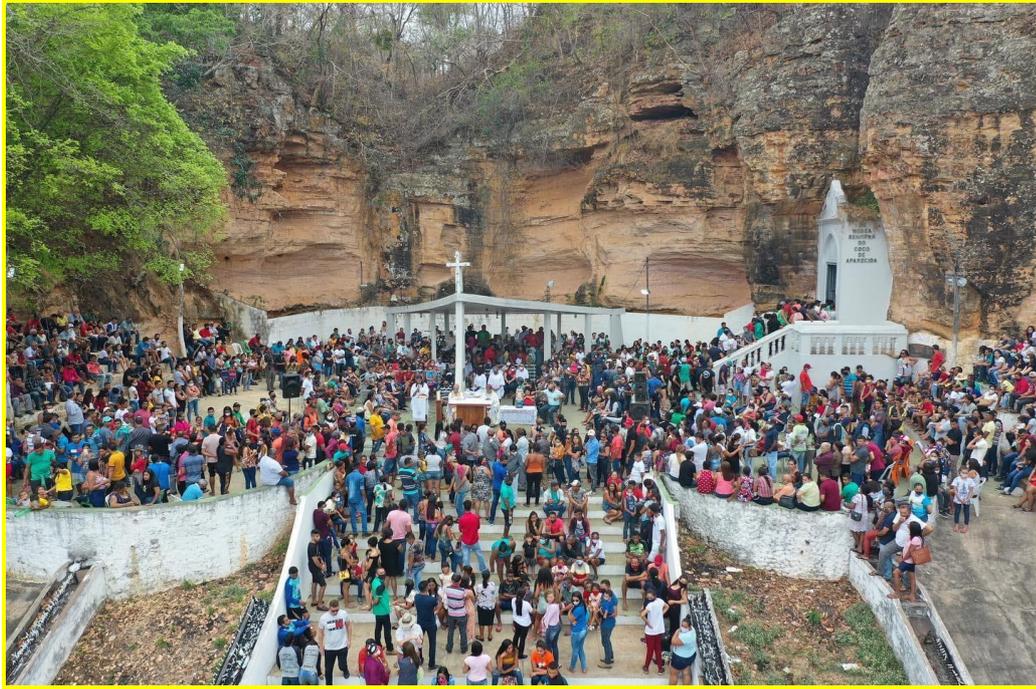
O festejo que ocorre anualmente no santuário tem início no dia 6 de agosto e vai até o dia 15 de agosto, é um momento em que todos aqueles devotos de Nossa Senhora do Coco da Aparecida vão até o santuário para demonstrar toda a sua fé e agradecimento por tudo que a santa já lhes proporcionaram. Esse período é o momento em que se reúnem mais fieis no santuário durante todo ano, sendo pessoas que já frequentavam o santuário ou pessoas que conheceram a história do santuário e decidiram ir em busca de estar presentes no espaço físico do santuário, o intenso fluxo de pessoas durante o festejo é composto tanto por pessoas de cidades de toda a região vizinha, assim como de pessoas de outras partes do Brasil que conhecem a história do santuário.

Os festejos são marcados por celebrações, antes por pessoas da cidade que iam até o santuário para fazer as “rezas” no santuário, depois com padres da paróquia de Loreto, com destaque para o padre Ugo Montagner, até o momento em que a paróquia de balsas passou a coordenar o santuário e durante os festejos padres da diocese realizam as celebrações.

As missas são realizadas diariamente no santuário durante o festejo, geralmente no período da noite, com exceção do dia final de festejo onde também é realizada uma missa no período da manhã, as missas são um momento de muito silêncio e reflexão em que todas as pessoas que participam têm a consciência de ser um momento de concentração e de devoção, onde fazem preces e agradecem por tudo que já lhes foi oferecido. É importante frisar que nem todas as celebrações são realizadas por padres, algumas celebrações são realizadas por pessoas que realizam os terços, assim como era realizado nos primórdios do santuário.

O festejo também é um momento em que pessoas com ligação de fé direta com a santa e que fazem preces e teoricamente são atendidos vão para pagar suas “promessas”, que segundo eles é uma forma de agradecimento pelos milagres que a santa promove em suas vidas, essas promessas são das mais diversas formas, como subir ou descer a escadaria de joelhos, cortar cabelo de filhos no altar, ou passar todo o festejo dentro do santuário, do primeiro ao último dia, sendo assim, assistindo também todas as celebrações que acontecem durante o festejo.

Figura 6: Momento de missa com grande quantidade de devotos reunidos no Santuário Coco da Aparecida



(Fonte: instagram; 2020)

A **Figura 6** retrata toda a representatividade presente dentro do santuário, missa realizada no período diurno durante o festejo, contando com a presença de centenas de pessoas realizando os pedidos ou fazendo agradecimentos a Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

Durante o período de festejo, além das celebrações religiosas sempre existiram outros movimentos festivos realizados um pouco mais distantes do altar sagrado. Os devotos sempre tiveram o costume de construir as famosas “barracas”, para que assim pudessem passar o festejo com sua família, mas isso também atraía pessoas com intuito de fazer uma renda naquele período, como os famosos “camelôs”, que iam ao santuário com intuito de comercializar seus produtos durante o festejo, um dos produtos mais famosos são as pulseiras com o nome da padroeira do santuário, que as pessoas compram e benzem, para presentear a alguém que se ama ou para uso próprio de recordação.

Boates também atraíam muitas pessoas durante a noite durante o festejo, depois da celebração, pessoas iam a esses lugares com o intuito de se divertirem com amigos e familiares, um claro exemplo de contradição entre o sagrado e o profano se manifestando no espaço do santuário.

A partir do início da coordenação do santuário pela diocese de Balsas algumas coisas começaram a mudar, muitas delas dentro do festejo, inclusive a proibição de festas ou de qualquer evento com barulho parecido, esse acontecimento se deu pelo motivo de o santuário ser um lugar sagrado e a diocese entender que a única festa a ser realizada seja a de devotos a Nossa Senhora do Coco da Aparecida algumas pessoas não aceitaram a situação, principalmente aquelas que vendiam produtos nesses eventos, como bebida alcoólica, mas de fato essa política se estabeleceu dentro do santuário.

4.1 A devoção

Pensar todos esses aspectos que envolvem o espaço e todas as atividades religiosas realizadas no mesmo não seria nada se não se pensasse antes, de que forma os sujeitos se comportam em relação a todas essas questões e de que forma os mesmos agem em relação a todos os fatores religiosos que envolvem a devoção formadora de uma cultura regional baseada em um apego religioso que muitas vezes nem ao mesmo se pode explicar.

Durante o processo de entrevistas para execução do presente trabalho buscou-se não apenas obter respostas vazias sobre o santuário, respostas que ao olhar o espaço físico pudessem ser observadas, muito pelo contrário, se tentou entender o intrínseco dos sentimentos populares, de que forma ocorre a ligação entre o sujeito e o santuário e, conseqüentemente com a padroeira e então perceber a simplicidade das falas, a naturalidade dos depoimentos, mas ao mesmo tempo todo o sentimento presente nesses momentos, o olhar de pertencimento cultural de cada sujeito em relação ao Santuário Diocesano Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

A partir do momento em que se começa a entender os motivos ou os fatores que proporcionaram aos sujeitos conhecer o santuário, percebe-se a importância cultural do lugar para as famílias e dentro da comunidade, pois não é algo momentâneo, é, na verdade, uma construção cultural, em que a tradição religiosa é passada para o mais novo e permite assim, que toda essa relação de devoção criada pelos sujeitos não se estagne e esteja sempre se renovando. O entrevistado 3 coloca que “A minha relação de fé com o santuário se deu desde que eu tinha 8 a 9 anos de idade, eu fui pra lá levado pelos meus pais, eles já frequentavam o local a bastante tempo, a gente ia, a família toda”. Isso demonstra que se vê como de grande importância demonstrar a grande significação dessa devoção para aqueles que começam a entender fatores ligados a essa cultura religiosa.

Em relação ao movimento de pessoas no santuário, percebe-se também a importância de se destacar a grandiosidade do santuário em um cenário regional, a qual os devotos também dão grande importância, pois lhes faz bem perceber que o lugar ao qual tem tanto apego e gratidão é tão reconhecido. O entrevistado 1 coloca em uma de suas falas:

Olha, eu fiquei muitos anos no coco da aparecida e eu ajudava a cantar as missas, e a gente tem a tradição de ficar chamando o pessoal, as cidades aqui do sul do Maranhão são quase todas, mas as cidades mais presentes são Balsas, Loreto, Sambaíba, São Raimundo das Mangabeiras, São Felix de Balsas, Riachão, Feira Nova, Estreito e Benedito Leite, no Piauí. Ribeiro Gonçalves e Baixa Grande do Ribeiro são duas cidades próximas que muita gente vem pra lá, mas um pouco mais distante, Brasília é um lugar que vem muita gente, Pará, do Tocantins vem muita gente, Araguaína agora tá vindo bastante gente, essas são as que mais frequentam o santuário, isso no período do festejo, pois durante o ano não tem como se saber pois todos os dias tem gente naquele santuário (ENTREVISTADO 1).

Percebe-se então que aqueles devotos que vivem o santuário com mais intensidade observam e percebem a grandiosidade do santuário e a representatividade que um local afastado do meio urbano conquistou ao longo dos tempos, e em suas falas demonstram que conhecem e querem mostrar tudo que Nossa Senhora do Coco da Aparecida representa. Em relação ao período dos festejos realizados a Nossa Senhora no mês de agosto o entrevistado 3 discorre:

É um festejo bem animado, vem gente de todos os lugares, eu participei de uns 8 ou 9 festejos, ou até mais e a gente encontra gente de São Paulo, de Goiânia, Ceara, Rio Grande do Norte, vem gente de todos os lugares, então significa dizer que é um local bastante conhecido, pelo fato da grande fé presente no local (ENTREVISTADO 3).

Entende-se a partir de falas simples e espontâneas a importância para cada sujeito expressar o quanto gratificante é perceber o poder da sua cultura e mostrar em forma de palavras quanto relevante é sua cultura religiosa. A partir da busca de perceber que o devoto tem todo esse interesse e gratidão em mostrar a grandiosidade do santuário e sucessivamente da padroeira, é necessário perceber o porquê de tal devoção, como ela ocorre e principalmente o que os devotos utilizam para demonstrar toda essa gratidão e fé em Nossa Senhora do Coco da Aparecida.

Durante a execução das entrevistas se buscou entender os mais diferentes tipos de pessoas, perceber a sensação que vinha do seu interior ao falar sobre a santa e sobre o santuário e isso deu um impacto de humanidade gigantesco, pois não era apenas uma explicação, eram declarações de amor e fé e o principal, que nasceram das mais distintas formas. Buscou-se entender a intensidade da relação existente entre os devotos e o santuário,

quais os sentimentos, quais os desejos presentes em cada sujeito que os leva a percorrer uma considerável distâncias das mais diversas formas para chegar até este lugar, e a partir disso entender quais os seus desejos ao irem a esse lugar. Parafraseando a entrevistada 2:

A gente chega lá e é muito bom né, olha pra um lado e pro outro e se sente feliz, se sente bem. Eu gosto muito de lá, eu sou a pessoa que eu chego lá e o coração aberto, não dá vontade de vir embora, quando sai deixar aquela saudade, pra mim lá não falta nada, quando eu digo que vou não tem nada que impeça, porque eu sou muito devota, chega lá eu faço minhas preça, boto minha esmola, quando eu saio já saio com o coração partido (ENTREVISTADA 2)

Percebe-se a naturalidade e o carinho ao se referir do santuário, vê-se nas palavras a vontade de estar lá e expressar o mais puro amor e gratidão pelo lugar e pela santa, que tanto representa a cada sujeito. O entrevistado 1 discorre:

Aquele local ali é um local considerado sagrado, quando você chega no Coco da Aparecida você sente uma sensação de que está num lugar bom, e essa sensação a gente não sabe explicar bem, porque você sente que está num lugar bom, que aumenta a sua tranquilidade, as crianças a gente percebe que durante as celebrações com som ou sem som as pessoas entram em clima de oração, até as crianças, é um lugar que a gente vai pra alimentar a nossa fé, dialogando e rezando com outras pessoas, porque o coco é sim diferente dos outros lugares (ENTREVISTADO 1)

O devoto do santuário tem aquele lugar como diferente de qualquer outro, segundo o mesmo, o que se vive dentro do santuário em nenhum outro lugar se poderá encontrar semelhante, pois só ali ele realiza sua meditação e seus atos de fé e se sente agraciado pelo poder da sua fé em Nossa Senhora do Coco da Aparecida. O entrevistado 3 comenta:

Várias vezes eu fui ao santuário pedir, principalmente proteção aos meus familiares e principalmente também agradecer pelas graças alcançadas, por exemplo, quando eu consegui emprego, emprego bom, bem remunerado, assim que eu assinei o contrato, um dos primeiros lugares que eu fui foi nesse santuário, porque eu imagino, que isso significa pra mim em eu ir lá, rezar, pedir no local dela, quando eu alcançar essa graça eu espero agradecer no mesmo local, porque é um lugar, que particularmente falando ele transmite uma certa paz. (ENTREVISTADA 3)

Pode-se dizer que o primeiro passo para entender essa cultura religiosa é buscar perceber a questão da gratidão existente nos devotos em relação à santa padroeira do santuário, pois a partir do momento em que fazem uma prece, não é uma fala vazia, é algo do coração, que eles acreditam que ela intercedendo a Deus, pode fazer com que suas preces sejam atendidas, pois a veem como também um elo de ligação divina e como uma forma de se aproximar ainda mais de Deus.

Eu sou devoto e eu tenho um jeito que eu acredito de louvar a Deus por intermédio de nossa senhora do coco da aparecida por uma graça recebida, e eu nunca fiz promessa, mas alguém já fez por mim e eu fui lá e passei o festejo inteiro pagando essa promessa que alguém fez por mim, eu diversas vezes cantei missas ali e eu via pessoas subindo de joelho e ali seria dizendo “estou aqui para agradecer pela graça recebida, porque estava com doença tal e eu recorri a nossa senhora para ter a graça”. (ENTREVISTADO 1)

Entender essa relação é tão intenso, que leva a outras pessoas fazerem algum pedido a santa em favor de outras pessoas, e a partir disso colocar alguma forma de agradecimento em troca da graça recebida, então ambos vão agradecer, pois todos foram agraciados, seja um familiar, um amigo, um conhecido, o ato de agradecer é mútuo, por um emprego, por uma aprovação ou por uma doença curada.

Esses pedidos, ao qual se denominam promessas, são movimentos que levam as pessoas a irem ao santuário, pois tem em seu coração que tal graça foi fornecida em razão do apelo feito a nossa senhora, e que ir ao santuário realizar algum ritual, por mais simples ou complexo que seja é a melhor forma de demonstrar gratidão. A entrevistada 2 coloca uma lembrança bem interessante acerca de uma promessa a qual teve que pagar:

Eu já fui ao Coco pagar uma promessa de pé assim, porque meu filho era pequeno, aí ele usava o cabelo grande, aí como ele brincava lá e eu trabalhava no Coco ele ia pra lá, ele ia pra igreja ver o povo pagar as promessas, aí ele usava o cabelo grande, aí ele olhou e disse pra mim, mãe, eu só corto o cabelo ser for no Coco, porque se eu cortar aqui sai sangue, aí eu perguntei porque, aí ele disse que era porque o povo só cortava o cabelo lá, eu tive que ir mais ele, eu tenho as fotos dele com o cabelo cortadim (ENTREVISTADO 2).

E o mais impressionante é perceber o que aqueles rituais causam nos sujeitos, de que forma eles falam sobre cada movimento de fé. (A entrevistada 4) coloca; “quantas vezes eu subi aqueles pilar da escadaria de joelho, porque a fé da gente é tão grande que a gente sobe aquilo ali que não sente dor nenhuma, e o que a gente sentia era uma sensação boa de ta ali, a gente não queria ir embora, a gente sentia uma dor, só de se apegar a nossa senhora, fazia promessa pra subir de joelho já ficava curado, só pela fé que a gente tem nela”. O entrevistado 3 discorre:

Eu já fiz muitas promessas e algumas de fato acabaram acontecendo e a fé a gente não consegue explicar, mas a gente sente ela, acredita nela e quando as coisas acontecem a gente acaba associando a ela, então muitas coisas que aconteceram na minha vida, antes de acontecer eu tinha pedido pra nossa senhora que intercedesse e que me ajuda-se a alcançar aquilo então quando eu alcancei, como eu tenho fé eu acabo indo agradecer (ENTREVISTADO 3).

Entender que tais ações não são feitas não por medo do castigo, por não realizar o pagamento da promessa, mas sim pela vontade de agradecer e demonstrar toda sua fé e devoção são o ponto principal nesse processo de reflexão a respeito dos processos de fé e dessa manifestação dentro espaço, e de que forma essa reflexão leva a construção de ideias tão significativas a respeito da cultura religiosa estabelecida dentro deste lugar.

E isso se demonstra ainda mais na simplicidade de alguns rituais bem mais simples que ir a pé até o santuário, subir as escadarias de joelho, entre outros, mas que são feitos com o mesmo capricho a cada vez que o sujeito vai até o santuário, pois é ali que ele quer mostrar a sua santa protetora que ele realmente está ali, pois, por mais simples que seja aquele ato, para o devoto é uma forma de conversar com a santa, e de alguma forma demonstrar toda a sua fé e carinho.

É mais um dos atos que a gente aprendeu dos nossos ancestrais, muitas vezes a pessoa não sabia fazer uma oração, porque a maioria das pessoas que iam ali não sabia ler nem escrever, mas, aprendiam a cantar os benditos, eles faziam os versos e a melodia para cantar, assim eles expressavam a sua fé, em vez de fazer outro pedido eles expressavam com a sua forma física, ai toda vez que eles vão ali eles dão a volta, bate o ferro e fazem isso até dar as três voltas, pra depois sair lá fora e tocar o sino (ENTREVISTADO 1)

Esses rituais aos quais são realizados pelos devotos todas as vezes que os mesmos vão ao santuário, é algo criado nos primórdios do lugar, mas que nunca morreu e que cada devoto realiza com a mesma fé exercida na primeira vez que fez o ritual. A entrevistada 2 discorre que:

É as pessoas que fazem as promessas, porque faz e sobe, porque quem não tem fé, quem não acredita não adianta, não sobe as escadas de joelho, porque rança as rodela do joelho, ai o povo chega lá, faz aquelas promessas, sobe na igreja de joelho, toca o sino, sobe por um lado, desce pelo outro, pra tornar bater no sino. (ENTREVISTADA 2).

O nível de fé daqueles que tem verdadeira devoção pela santa é tão grande que os mesmos colocam que o grau de fé vai levar você a realizar ou não alguns rituais, pois segundo esses, que chegam até a relatar histórias sobre ocorridos, se você não exerce com fé, ou se desvia daquilo que foi realmente fazer no santuário algo pode lhe suceder, alguns devotos definem esses acontecimentos como castigos. Assim como o entrevistado 3 coloca: “algumas que desacreditaram ou descumpriram algum dos rituais foram castigadas, histórias contadas pelos mais velhos”.

Através de todas as falas pode-se concluir que diferentemente da linguagem, do modo de se expressar ou de qualquer outra característica distinta, o modo de entender esse mundo,

de se dedicar, de mostrar de todas as formas possíveis a sua devoção é a mesma, pois em cada palavra percebe-se além da verdade, o sentimento presente em cada devoto.

A cada memória exposta, a cada explicação sobre todas as nuances presentes no santuário, tornou-se mais evidente a ligação existente entre o sujeito e a fé presente no espaço, e ainda mais induzindo a crer que é algo que vai percorrer longos períodos, onde a fé será a grande representante não só do lugar, mas também da alma de cada devoto.

Percebe-se ainda a importância da paisagem como elo determinante na relação existente entre os devotos e os santuários, pois já se percebeu ao longo do trabalho a relação presente entre santa e devotos, mas é muito visível o apego presente dos devotos em relação ao espaço físico, a paisagem a qual se deparam todas as vezes que vão lá e tudo que a mesma é capaz de proporcioná-los. Pode-se entender um pouco melhor a partir de um trecho onde o entrevistado 3 discorre:

Por estar no meio da natureza, por ser bem arejado, por ser um lugar que dá pra você meditar você vai conseguir se concentrar bem mais que na zona urbana ou em outros lugares, já fui varias vezes, já subi as escadarias varias vezes de joelho, porque é uma forma de você agradecer, de você fazer um sacrifício pra retribuir a benção alcançada (ENTREVISTADO 3).

Pode-se então entender que não é apenas uma ligação a representação da santa, mas, além disso, um conjunto de fatores também ligados a paisagem, que constrói essa cultura religiosa do devoto com o espaço como um todo, a partir de todos esses elementos, físicos ou não que poderá se ter um primeiro momento de entendimento em relação a todo esse processo de devoção.

Então, cada observação acerca desse ato de devoção leva ao entendimento que essa relação se construiu ao longo do tempo dentro do santuário e se constrói até os dias de hoje, no ato de ir com satisfação, de chegar e perceber que foi ao lugar certo, de se conectar com grande facilidade ao local, onde o processo de comunicação divina flui com mais intensidade, com mais leveza, por estar onde se encontra sua referência de devoção, e por estar no lugar, por poder ver, sentir, tocar todo um conjunto paisagístico dentro desse espaço que cada devoto tem tanto prazer em fazer parte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção histórica de todos os elementos que circundam o território do Santuário Diocesano Nossa Senhora do Coco da Aparecida é formada por momentos, ações e sujeitos de distintos lugares e origens, mas, que de maneira igual proporcionaram uma significação cultural que faz com que o lugar tenha a grande proporção regional para uma quantidade muito grande de devotos e admiradores desse espaço religioso e na representatividade encontrada na santa padroeira.

A devoção vinda de cada sujeito é construída de forma sucessiva, onde se tem um conhecimento da história do lugar de pessoas com mais experiência e a partir de então se iniciam novos ciclos de devoção, de sujeitos que entendem e se apegam a grandiosidade cultural provinda de um sentimento de pertencimento, de apego e de amor a um processo religioso do qual se constrói uma forma de viver a partir do mesmo e a partir de então de construir momentos que definam esse modo de vida.

Os ritos e mitos construídos ao longo do tempo são uma forma de caracterização tanto do espaço quanto dos sujeitos e perceber que mesmo ao longo de tantas transformações históricas ao redor, eles continuam presentes de forma tão forte na vida dos devotos demonstra a grandiosidade e o respeito que existe por cada ação, cada elemento que constitui o processo de devoção. Promessas, meditações, orações, homenagens, comemorações, entre outros, são todos movimentos de demonstração que vão se fixando dentro dessa cultura ao longo do tempo e que vão construindo essa identidade cultural religiosa tão forte e tão importante para todos aqueles que vivem essa realidade tão impactante e admiradora.

Entende-se, então, a partir de todo o aporte teórico usado como embasamento, das experiências retiradas de entrevistas com devotos que vivem esse movimento mostram a importância dos processos realizados dentro desse mundo, que constroem significados e signos, que proporcionam a manifestação na paisagem de sensações, interações entre os sujeitos e seus representantes divinos, os objetivos propostos foram alcançados e que a partir de então foi possível estabelecer idéias que possam vir a gerar debates significativos sobre essa temática, e perceber que por mais simples que sejam as formas de devoção, representam todo um mundo para cada devoto responsável pela construção de uma cultura tão rica, que abre um leque de possibilidades para estudos nesse mundo tão complexo e abundante de informações e possibilidades de discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, Maria Simone U. S.; *et. al.* **Manual de Normalização de Documentos Científicos: de acordo com as normas da ABNT.** Curitiba: Editora UFPR, 2015.

BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural: Uma Antologia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. v. 2, p. 279-304.

CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza.** Uberlândia, ano 23, n. 3, 253-466, set./dez. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre a Geografia Cultural. **Instituto histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

CORRÊA, Jhonatan Silva. **Geografia Cultural: Uma Breve História.** Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v. 6, n. 1, p. 9-23, jan./abr. 2020.

CURADO, I. B.; SOUZA, M. E. V.; MADEIRA, E. Y. **Diretrizes para Citação e Referências.** 4 ed. São Paulo: FGV-SP, 2007.

DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália.** São Paulo: Ed Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e O Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Ferreira, J. P., Faimal, S., & Correa Filho, V. (1958). **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço de Representação e Territorialidade do Sagrado: Notas para uma teoria do fato religioso. **Revista Ra'ega.** Vol. 3, 1999,

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia Cultural: Estrutura e Primado das Representações. **Espaço e cultura,** UERJ. Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 51-59, jan./dez. 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Cidades IBGE – Loreto Maranhão. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/loreto/panorama>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

MARCHI, Euclides. O sagrado e a Religiosidade: Vivências e Mutualidades. **História: Questões & Debates.** Curitiba, n. 43, p. 33-53, 2005.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e Religião: Uma Proposta. **Espaço e Cultura**, UERJ. Rio de Janeiro, Ano I, p 45-74, out. 1995. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3481>>. Acesso em: 25 de Nov. de 2021.

ROSENDAHL, Zeny. História, Teoria e Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, n. 31, p. 24-39, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6121>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O Mundo Como Vontade e Como Representação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SAUER. C. **Geografia Cultural**. In: CORRÊA, R. L. et al. (Org.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, José Borzacchiello et. al. *É geografia, é Paul Claval*. Org. Maria Geralda de Almeida, Tadeu Alencar Arrais. Goiânia : FUNAPE, 2013.

TURRA NETO, Nécio. Geografia Cultural, Juventudes e Ensino de Geografia: Articulações Possíveis. **Revista Formação**. n. 20, vol. 1, p. 38-56, 2013.